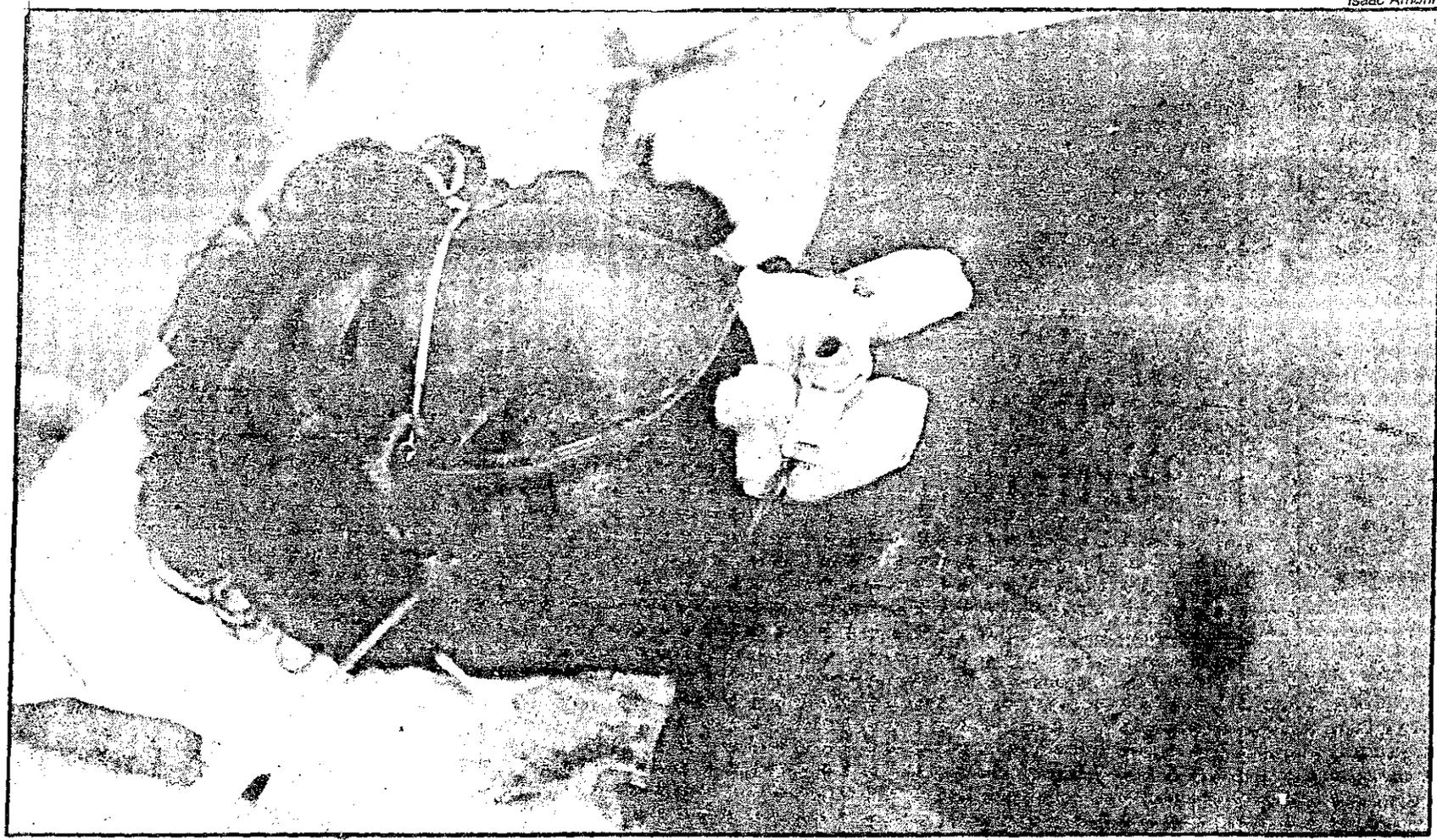


Isaac Amorim



Américo reaparece em coma

O índio Américo Maranhão, da tribo dos Tukano, que estava sumido desde o último dia 19, encontra-se no CTI do Hospital Getúlio Vargas, em estado de coma. Ele viera a Manaus com a finalidade de entrar em contato com o coronel Godoy, do CMA, que aguardava uma resposta relacionada ao Projeto Calha Norte. Ninguém sabe o que aconteceu ao índio que está com o corpo todo quebrado (Página 12).

Ninguém pode descartar a possibilidade de que o índio Américo tenha sido vítima de um atentado; se ele morrer, levará consigo as explicações

02

CIMI - NORTE I
ACRITICA
Data 31.03.88 - 12

TORTURADO

Índio foi encontrado à morte no meio da rua

O índio Américo Maranhão, da tribo dos Tucanos, que estava sumido desde o dia 19 passado, se encontra na CTI do Hospital Universitário Getúlio Vargas, entre a vida e a morte. A informação foi concedida ontem pelo índio tucano Gabriel Gentil, que tem sérias suspeitas sobre o incidente ocorrido com Américo.

Nascido em Pari-Cachoeira, Américo é sobrinho do mestre cantor Tucano, Tomaz Maranhão. Ele é casado, tem seis filhos e veio para Manaus para entrar em contato com o Cel. Godoy, da 6ª Seção do Comando Militar da Amazônia, que aguardava uma resposta sobre o projeto Calha Norte.

A reportagem de A Crítica, esteve no hospital e conseguiu fotografar Américo Maranhão. As informações fornecidas pelo HUGV, é que ele deu entrada no Pronto-Socorro Universitário às 7:40, do dia 19 de março, com vários hematomas e o queixo quebrado. Ele foi transferido para o GTI do HUGV, pois estava em esta-



Américo agoniza no hospital

do de coma. Na ficha de acompanhamento, Maranhão chegou encaminhado do Pronto-Socorro do Inamps, mas lá não recebeu atendimento.

A família de Maranhão, só foi encontrá-lo, três dias após seu sumiço, depois de percorrer vários hospitais. A Fundação Nacional do Índio,

foi informada do seu estado crítico, mas em nada se interessou pelo assunto, e ele está para morrer no CTI. Afirma Gabriel Gentil, que se Maranhão morrer, será uma grande perda para o Amazonas, devido aos seus conhecimentos orais das culturas autóctones, do Alto Rio Negro para pesquisadores, Antropólogos, folcloristas e escritores.